



A PESQUISA COMO PRÁTICA INTEGRANTE DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Cicera Tamyres¹
Universidade Regional do Cariri

Samara Silva²
Universidade Regional do Cariri

Isabelle de Luna Alencar Noronha³
Universidade Regional do Cariri - URCA

RESUMO

Este resumo tem por finalidade discutir a importância da pesquisa e defendê-la como prática integrante à formação acadêmica, neste sentido, os objetivos específicos estão empenhados em estabelecer conexões entre a pesquisa e a atividade discente no ensino superior e as contribuições que o ato de aprender a investigar pode oferecer para ajudar a ser melhor professor(a). Trata-se de um relato de experiência efetivado à luz das reflexões das autoras, propiciados pela imersão na pesquisa por meio da iniciação científica da Universidade Regional do Cariri – URCA com o apoio da Fundação Cearense para a Pesquisa (FUNCAP). Como resultados preliminares, pode-se afirmar que, a iniciação à pesquisa, nas ciências humanas, contribui para o desenvolvimento acadêmico no que concerne à criticidade, ao conhecimento de métodos e técnicas de investigação, à aspectos mais subjetivos como a oralidade e a formação leitora dos(as) estudantes que, como bolsistas de iniciação científica podem desenvolver suas habilidades docentes e de pesquisadores(as) ainda na graduação dentro da universidade.

Palavras-chave: Pesquisa. Experiência. Educação. Formação Docente.

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Iniciação Científica (FUNCAP/URCA). Email: tamyres.santos@urca.br

² Graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Iniciação Científica (FUNCAP/URCA). Email: samara.tavares@urca.br

³ Professora do Depto. De Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA (orientadora); Email: isabelle.luna@urca.br



1. INTRODUÇÃO

A pesquisa é uma prática essencial e integrante da formação acadêmica em várias áreas do conhecimento. Esse texto trata da pesquisa nas ciências humanas, especificamente na formação do pedagogo(a). É composto por essa introdução, seguida das reflexões pertinentes à pesquisa a partir da experiência das autoras e segue com as considerações finais.

A atividade de pesquisa requer um tempo de amadurecimento por parte de quem a inicia, isso nem sempre está acessível à todos(as) os(as) alunos(as) do ensino superior, em sua maioria jovens que precisam adentrar no mercado de trabalho por diversas razões. Nesse sentido, entra o papel das agências de fomento, que possibilitam a iniciação científica, por meio de bolsas que ajudam na manutenção do aprendiz da prática da pesquisa, mas o problema de acesso continua pois nem todos(as) conseguem ser abarcados(as) por tal política.

Por meio da pesquisa pode-se desenvolver habilidades de análise crítica, o que requer tempo de leitura, problematizações e envolvimento com a temática a ser investigada, pois, essa temática, na iniciação científica é do orientador(a), e o estudante dela se apropria. Sem o envolvimento de ambos os objetivos podem não ser alcançados e a produção do novo conhecimento que a pesquisa pode proporcionar, não acontecer.

A pesquisa na iniciação científica incentiva a autonomia e a iniciativa dos estudantes, uma vez que eles são responsáveis por buscar a concretização dos objetivos, organizar o trabalho, realizar a coleta e análise dos dados e apresentar os resultados de suas investigações, sempre apoiados(as) pela orientação de alguém que já trilhou/está trilhando o caminho a ser percorrido na investigação em pauta. Essa autonomia proporciona uma experiência de aprendizagem mais autêntica e envolvente, além de preparar para desafios futuros, como a produção de trabalhos



acadêmicos, a participação em congressos e a elaboração de projetos profissionais, tal como afirma Gatti (2002, p. 9-10).

Pesquisar é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

Partir de um determinado ponto da realidade a ser investigada e chegar a uma compreensão maior que o conhecimento imediato dos fatos, na atividade docente essa ação será constante, porque o professor ele deve ser/será um constante pesquisador de sua prática.

Além disso, a prática da pesquisa acadêmica também contribui para o desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico, pois estimula o questionamento, a avaliação e a reflexão sobre diferentes perspectivas e pontos de vista. Os(As) estudantes aprendem a argumentar de forma fundamentada, a apresentar evidências e a analisar criticamente fontes de informação. Através da pesquisa o(a) aluno(a) adquire um pouco mais de experiência dentro da sua área de atuação, as pesquisas ajudam no contato com a sua futura profissão.

2. A Iniciação Científica para o(a) Aluno(a) da Graduação

A pesquisa é a principal atividade da ciência pois ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, o ambiente acadêmico é um dos lugares em que a pesquisa acontece em diversas áreas do conhecimento. Por meio da aquisição de bolsas de iniciação científica podemos participar de forma integrada de atividades relacionadas diretamente ou não à pesquisa.



Na iniciação científica temos como atividade a pesquisa que nos permite ter acesso a novos conhecimentos e participar de eventos e congressos que agregam um melhor desenvolvimento de nossa jornada Acadêmica. Assim como estimula prática leitora e a prática da oralidade. Ao realizar pesquisas, os(as) alunos(as) são desafiados(as) a buscar informações e dados relevantes sobre um determinado tema, a analisar teorias e conceitos existentes, a identificar lacunas no conhecimento e a propor novas abordagens e soluções.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1999, p. 32)

Acreditamos que ninguém pode se tornar professor(a) pesquisador(a) sem compreender a dimensão dos limites da pesquisa em educação. Pensamos ser possível a formação de um(a) professor(a) pesquisador(a) e, para isso, é imperativo uma maior preocupação na estrutura do currículo que forma esse professor(a), colocando a pesquisa como parte integrada em todo o processo formativo.

É fundamental ter oportunidade durante a formação docente de ter estudos que discutam e promovam a pesquisa, sua natureza e o seu fazer, isso ajudaria na compreensão de professores(as) como autores(as) de suas práticas e intelectuais capazes de refleti-la e transformá-las se necessário for. E são essas oportunidades que a pesquisa em iniciação científica nos oferecem, ela proporciona o nosso amplo desenvolvimento, nossa autonomia, nossa curiosidade e diversos outros fatores que contribuem para nossa formação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a pesquisa contribui para a construção de uma sociedade mais



crítica, inovadora e fundamentada no conhecimento. Os resultados das pesquisas, na área das ciências humanas e especificamente no curso de Pedagogia, podem gerar impactos significativos nas áreas de atuação dos(as) estudantes, seja no avanço científico e/ou na solução de problemas sociais, na produção de novos conhecimentos ou releitura de conhecimentos atuais, portanto, a pesquisa como prática integrante da formação acadêmica é fundamental para o desenvolvimento de habilidades intelectuais, para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e para a formação de profissionais críticos, autônomos e comprometidos com a produção e a aplicação do conhecimento.

REFERÊNCIAS.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
ABREU, R.M.A; ALMEIDA, D.A. refletindi sobre a pesquisa e sua importância na formação prática do professor do ensino fundamental. R. Faced. Salvador, n.14, p.73-85. Jul/Dez.2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.